

PLANO ESTRATÉGICO EDUCATIVO MUNICIPAL DA BATALHA

2016/2020

ÍNDICE

I INTRODUÇÃO

1. As Competências dos Municípios em Educação
2. O Papel do Conselho Municipal de Educação e a articulação entre PEEM e Projetos Educativos do Agrupamento e do Colégio de São Mamede
3. Estratégia Metodológica

II. CONTEXTO E DIAGNÓSTICO

1. Território
2. Demografia
3. Projeções demográficas
4. Caracterização socioeconómica da população ativa
5. Dinâmicas municipais na oferta formativa e cultural
6. Escola e Comunidade Escolar

III. ANÁLISE SWOT

1. Análise das dimensões “Território e Demografia”
2. Análise das dimensões “Caracterização socioeconómica da população ativa”
3. Análise das dimensões “Dinâmicas municipais na oferta formativa e cultural”
4. Análise da dimensão “Escola e Comunidade Escolar ”

IV. PLANO DE AÇÃO E AVALIAÇÃO

1. Linhas Gerais do Plano Estratégico Educativo Municipal da Batalha
2. Linhas Gerais de Ação: Autarquia | Agrupamento de Escolas da Batalha | Colégio de São Mamede
3. Monitorização e Avaliação do Plano Estratégico Educativo Municipal

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura nr. 1 - Fig. 1 – Densidade Populacional nas Freguesias do Município da Batalha

Gráfico nr. 1 – Distribuição da população da Batalha por grandes grupos etários, censos 1960, 1981, 1991, 2001 e 2011;

Gráfico nr. 2 - Distribuição da população das freguesias da Batalha por grandes grupos etários, censos 2001, 2011;

Gráficos nrs. 3, 4 e 5 - Taxa de Fecundidade por grupo etário da mãe e cenário de evolução, Batalha, 1995/2011 e projeção 2025/2040 por cenário;

Gráfico nr. 6 – Índice Sintético de Fecundidade, Batalha – 1995 – 2011 e projeção 2011-2040, por cenário;

Gráfico nr. 7 – Evolução da esperança média de vida estimada na Batalha, por sexo: 1999 – 2011 e projeção 2012 – 2040, por cenário;

Gráfico nr. 8 – População estrangeira que solicitou estatuto de residente (N.), por sexo;

Gráfico nr. 9 – Evolução do salmo migratório na Batalha 1999-2010 e projeções 2011-2040, por cenário;

Gráfico nr. 10 – Pirâmide etária da Batalha em 2025 e 2040, cenário sem migrações;

Gráfico nr. 11 - Pirâmide etária da Batalha em 2025 e 2040, cenário moderado;

Gráfico nr. 12 - Pirâmide etária da Batalha em 2025 e 2040, cenário otimista;

Gráfico nr. 13 - Pirâmide etária da Batalha em 2025 e 2040, cenário pessimista;

Gráfico nr. 14 – População entre 3 e 5 anos (pré-escolar);

Gráfico nr. 15 – População entre 6 e 9 anos (1º CEB);

Gráfico nr. 16 – População entre 10 e 11 anos (2º CEB);

Gráfico nr. 17 – População entre 12 e 14 anos (3º CEB);

Gráfico nr. 18 – População entre 15 e 17 anos (Secundário);

Tabela n.1 – Análise da população, comparativo entre o Pinhal Litoral e o Concelho da Batalha;

Tabela nr. 2 – Evolução da proporção da população concelhia nas freguesias;

Tabela A (Análise SWOT) - Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão Território e Demografia;

Tabela B (Análise SWOT) - Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão Caracterização socioeconómica da população ativa;

Tabela C (Análise SWOT) - Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão Dinâmicas municipais na oferta formativa e cultural;

Tabela D (Análise SWOT) - Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão Escola e a comunidade escolar;

I. INTRODUÇÃO

1. As Competências dos Municípios em Educação

Assumindo-se como área fundamental e prioritária na governação local, a Educação regista hoje, como nunca, um papel chave na prossecução de uma sociedade mais desenvolvida e dotada de respostas mais capazes para enfrentar os desafios da globalização. A Educação é um dos principais vetores de desenvolvimento das sociedades modernas, que valoriza o conhecimento e a aprendizagem (formal e não formal) ao longo da vida, com renovados papéis e múltiplos desafios.

À visão de outrora, que acometia à Educação funções relacionadas, basicamente, com a instrução, a Escola do século XXI procura lógicas de atuação concertadas no território e na região onde está implantada, com incidência numa matriz mais genérica de consensos, redes colaborativas, orientada para uma atuação concertada entre os diversos intervenientes.

A transferência de competências e atribuições no domínio da educação para os municípios portugueses ocorreu em 1984, através do financiamento de verbas do Estado destinadas à Educação Pré-escolar, do ensino básico e no âmbito da formação de adultos. A Lei de Bases do Sistema Educativo, publicada em 1986 dotou, em definitivo, as Autarquias de um papel relevante e ativo no processo educativo, em diversas áreas de atuação.

A 15 de janeiro, com a publicação do Decreto-Lei n.º7/2003, estabelece-se a utilização pelos municípios portugueses das Cartas Educativas, cuja matriz incidia numa base instrumental de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos, de acordo com as ofertas educativas e formativas existentes tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município.

Verificando-se a constante evolução das realidades concelhias devido à interação de fatores tão díspares como a taxa de natalidade, o emprego, os fenómenos da emigração/migração ou mesmo as necessidades educativas/formativas do tecido empresarial, a Educação vem registando dinâmicas muito próprias, idiossincráticas mesmo, que importa analisar e compreender.

A Educação representa para as Autarquias a aposta na melhoria da formação e da qualificação das suas populações, a garantia do acesso a ferramentas capazes de dotar um futuro com mais oportunidades aos jovens e a possibilidade de construir territórios mais estimulantes, com empresas modernas e inovadoras, capazes de atrair e fixar população.

O Município da Batalha tem apostado na Educação de forma concertada e atenta, resultado da importância estrutural que atribui a esta função, com indicadores francamente satisfatórios designadamente quanto a indicadores como a taxa de retenção e de abandono escolar, médias de acesso

de fim de ciclo e de acesso ao Ensino Superior.

A experiência, os resultados satisfatórios registados e o nível de proximidade da Autarquia face à "Escola", ditou que em 2015 o Município da Batalha tenha subscrito o Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências de Educação para os Municípios, nos termos do Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro.

Com a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e posteriormente, com o Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de Fevereiro, são definidos os termos dos contratos interadministrativos da delegação de competências em matéria de educação.

O Decreto-Lei 72/2015, de 11 de maio, procedeu à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, que regulamenta os Conselhos Municipais de Educação, aprovando o processo de elaboração das Cartas Educativas. Com a aprovação deste diploma, o Conselho Municipal de Educação assumiu um papel mais relevante de coordenação e um nível mais aprofundado de descentralização administrativa, mesmo que em fase de projeto-piloto, através dos contratos interadministrativos de delegação de competências.

A adesão do Município da Batalha ao processo de delegação de competências, através da outorga de contrato interadministrativo, enquadrou-se numa tendência de políticas públicas descentralizadoras - processo também designado de territorialização - assente num contexto de transformação do Estado e que se reflete na transferência de poderes e de funções para o nível local.

Através do presente Plano Estratégico Educativo da Batalha, são analisadas as principais dinâmicas educativas que ocorreram nos últimos anos neste território bem como o enunciar de propostas e de diagnósticos prospetivos capazes de qualificar a Educação no Concelho e na população da Batalha.

Pretende-se, à luz deste documento, contribuir para o desenvolvimento humano e da comunidade por meio da educação e da inovação, tendo em conta as potencialidades do Concelho da Batalha, que registou, ao contrário do sucedido com a generalidade dos concelhos portugueses, crescimento populacional nos últimos dez anos (2001-2011). Por esta razão, compreende-se a importância que este projeto assume no desenvolvimento social, cultural, educativo e económico deste território.

Concluindo, é intenção da Autarquia da Batalha que o Plano Estratégico Educativo se constitua um ponto de referência para a uma gestão articulada e integrada, quer ao nível concelhio quer no plano regional, tendo em vista a concretização de uma unidade na ação das diferentes dimensões da escola, apoiando a contextualização curricular de cursos, turmas e percursos educativos individuais, adequando o ensino às características e motivações dos alunos, bem como harmonizando a atuação dos docentes.

2. O Papel do Conselho Municipal da Educação e a Articulação entre PEEM e Projetos Educativos do Agrupamento e do Colégio de São Mamede

Com a aprovação do Decreto-Lei 72/2015, de 11 de maio, procedeu-se à regulamentação dos Conselhos Municipais de Educação que passaram a assumir um papel mais relevante de coordenação, no âmbito da chamada descentralização administrativa - mesmo que em fase de projeto-piloto - através dos contratos interadministrativos de delegação de competências.

No caso da Batalha, o Conselho Municipal de Educação de Batalha (CME) foi criado formalmente em Dezembro de 2003, no decurso da extinção do Conselho Local de Educação, cumprindo os preceitos do Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro tendo por objetivo promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo.

Os membros do Conselho Municipal de Educação são designados pelo período correspondente ao mandato autárquico, reunindo sempre que necessário nos termos da lei, apresentando a seguinte composição:

- a) O Presidente da Câmara Municipal, que preside;
- b) O Presidente da Assembleia Municipal;
- c) O Vereador responsável pela Educação, que assegura a substituição do presidente, nas suas ausências e impedimentos;
- d) O Presidente da Junta de Freguesia eleito pela Assembleia Municipal, em representação das freguesias do concelho;
- e) O Delegado Regional de Educação da Direção de serviços da região centro, integrada na Direção- Geral dos Estabelecimentos Escolares, ou a quem o seu responsável designar em sua substituição;
- f) Os diretores dos agrupamentos de escolas e de escolas não agrupadas da área do município;
- g) Um representante do pessoal docente do ensino secundário público;
- h) Um representante do pessoal docente do ensino básico público;
- i) Um representante do pessoal docente da educação pré-escolar pública;
- j) Um representante dos estabelecimentos de educação e de ensino básico e secundário privados;
- k) Dois representantes das associações de pais e encarregados de educação;
- l) Um representante das instituições de ensino superior privado;
- m) Um representante do pessoal docente do ensino secundário público;
- n) Um representante do pessoal docente do ensino básico público;
- o) Um representante do pessoal docente da educação pré-escolar pública;
- p) Um representante dos estabelecimentos de educação e de ensino básico e secundário privados;
- q) Dois representantes das associações de pais e encarregados de educação;

Prevê ainda a legislação que de acordo com a especificidade das matérias a discutir no Conselho Municipal de Educação, poderá este deliberar que sejam convidadas nas suas reuniões personalidades de reconhecido mérito na área de saber em análise.

O referido órgão de coordenação e de consulta a nível municipal, reuniu-se diversas vezes com o objetivo de analisar e aprovar a Carta Educativa do Concelho da Batalha, homologada a 29 de maio de 2007.

Paralelamente à existência do Conselho Municipal de Educação, a Autarquia da Batalha vem desenvolvendo um diálogo constante com os diversos parceiros e atores educativos, entidades e organismo da tutela, associações de desenvolvimento local e IPSS, na esteira de uma atuação concertada e capaz de consolidar um projeto educativo de qualidade.

Destacamos a adesão ao Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência, através de uma parceria que envolve a Autarquia, o Agrupamento de Escolas e o CICS.NOVA/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Através do estudo, monitorização e divulgação de dados, os investigadores associados ao Projeto ESCXEL têm disponibilizado aos oito municípios que constituem a rede, diversos instrumentos de análise, diagnósticos e múltiplas abordagens interventivas no domínio educativo.

A par deste projeto, assinala-se o esforço que vem sendo implementado pelo Agrupamento de Escolas da Batalha e Colégio de São Mamede no sentido de garantir parcerias e redes com outras instituições e organismos de âmbito regional, nacional e internacional.

O trabalho em rede, associado à capacitação de uma cultura de trabalho e de exigência numa sociedade competitiva e dinâmica, reveste-se como “modelo” fundamental para o desenvolvimento de medidas capazes de definir uma linha de ação educativa, que promova a constituição de um projeto educativo local inovador, exigente e autónomo, em estreita articulação com as dinâmicas económicas e sociais que moldam e dão expressão ao desenvolvimento do Concelho da Batalha e à região.

Em síntese, o Plano Estratégico Educativo Municipal do Concelho da Batalha, pela abrangência representativa das entidades que o compõem, nomeadamente nas questões e âmbitos da ação social escolar, das perspetivas demográficas, da formação profissional e da promoção da empregabilidade, reveste-se como um documento orientador, capaz de auxiliar na concretização da Educação, que não se resume apenas aos estabelecimentos da Educação, do Ensino e da Formação no Município.

3. Estratégia Metodológica

A construção do Plano Estratégico Educativo da Batalha baseia a sua conceção numa visão do município/território que espelha uma visão progressista da Educação e da Batalha como território que atribui a esta área um papel de grande relevo.

O Plano Estratégico Educativo é aqui assumido como um documento que preconiza no seu contexto um processo aberto, dinâmico, com enfoque na chamada educação ao longo da vida, compreendendo as vertentes formal, não formal e informal numa lógica de construção e de articulação que envolve os demais atores e agentes educativos.

O objetivo do presente documento é, pois, conhecer, refletir e prospetar as grande linhas orientadoras da Educação para o Concelho da Batalha e para a região, construindo, por força desse posicionamento, um diagnóstico participado e objetivo, que oriente para caminhos, opções e definição de objetivos e de metas traçadas em comum.

A metodologia de construção do Plano Estratégico Educativo da Batalha é assim encarado como um importante desafio para o Município, para a Escola, seus agentes e demais forças vivas deste território.

Pretende-se, com a implementação do Plano, contribuir para uma melhor concretização dos itens abaixo identificados, divididos pela **Missão, Visão e Finalidades**.

Missão - elevar o nível educacional da população do Concelho da Batalha, com enfoque nas novas gerações, atuando numa vertente construtiva, numa lógica territorial, assente em redes colaborativas de saber, de partilha e de formação;

Visão - alavancar o nível de participação e de capacitação da população, através da mobilização e implicação das diversas organizações, agentes e cidadãos para a orientação dos vários espaços e dos diferentes níveis de intervenção da Escola e para a prossecução de um projeto educativo coletivo, orientado para os resultados;

Finalidades - Contribuir para a consolidação de uma sociedade de conhecimento plural, estimulando a aprendizagem e a inovação, articulada com as dimensões da educação formal, não formal e informal e na promoção do ganho de competências e do desenvolvimento integral das crianças e dos jovens do Concelho da Batalha;

Em linha com referido, a estratégia do Município da Batalha para a área educativa assenta em três princípios universais:

- *a Educação tem de estar orientada para fortalecer a cultura e os valores de uma cidadania democrática;*
- *a Educação é um dos fatores básicos necessários para se promover e assegurar o progresso, a mobilidade, a integração e a coesão social;*
- *a Educação é um instrumento básico, essencial de renovação, de criação e de mudança cultural.*

Pelo exposto, a conceção do Plano Estratégico de Educação da Batalha exige a adoção de uma estratégia metodológica estruturada, assente em processos específicos de análise e tratamento da informação, com vista à obtenção de resultados satisfatórios.

A sua construção emerge das necessidades e do interesse da Autarquia na construção de um cenário desejável para todos e com todos os agentes, razão pela qual na conceção do documento, intervieram os responsáveis do Município da Batalha com responsabilidades em matéria educativa, as direções e responsáveis pedagógicos do Agrupamento de Escolas da Batalha e do Colégio de São Mamede e os elementos que constituem o Conselho Municipal de Educação.

Com o envolvimento dos parceiros atrás mencionados, gizou-se a construção de um documento robusto quanto à diversidade e amplitude da informação prestada, cuja caracterização do contexto exigiu a recolha de dados provenientes de inúmeras fontes, nomeadamente de documentos avaliativos e caracterizadores das duas unidades orgânicas, relatório da última avaliação externa, a Carta Educativa e o Diagnóstico Social, assim como de documentos e relatórios produzidos pelos investigadores do Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência.

Foram ainda considerados dados e estatísticas oficiais produzidos pelo Ministério da Educação, Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, Instituto Nacional de Estatística, Pordata e Censos 2011.

Após a fase de diagnóstico, procedeu-se à análise SWOT através dos dados do Contexto e Diagnóstico, que levou em linha de conta alguns contributos de diversos intervenientes.

Nesse decurso, foi elaborado o Plano de Ação para o período de quatro anos (2016-2020) que prevê a criação de uma equipa de acompanhamento, monitorização e o respetivo relatório final.

Registe-se ainda que este plano foi remetido aos parceiros envolvidos nas diversas reuniões sucedidas e aos membros da Assembleia Municipal para a recolha de opiniões e de contributos com vista à sua melhoria e conseqüente enriquecimento.

II. CONTEXTO E DIAGNÓSTICO

1. Território

A avaliação do grau de integração de determinada parcela do território no contexto nacional e regional é um exercício essencial para a avaliação das reais possibilidades de desenvolvimento, bem como para a identificação das condicionantes externas. Com efeito, o conhecimento destes dois fatores é indispensável à aplicação de estratégias de gestão e de intervenção no território regional que permitam o aproveitamento integrado das especificidades de cada território concelhio.

Esta análise, assume alguma importância no caso concreto do Concelho da Batalha que tem beneficiado de diversos fatores espaciais, designadamente da sua localização privilegiada e da sua posição estratégica no contexto da região centro, assim como do seu peso demográfico, da forte tradição industrial e turística e do posicionamento funcional que ocupa na região, para se afirmar como polo centralizador, aumentando a capacidade atrativa de população e de unidades empresariais.

O Concelho da Batalha apresenta uma localização geoestratégica privilegiada face aos eixos de comunicação nacional e fluxos económicos, estando integrado na região Centro e na sub-região do Pinhal Litoral, da qual também fazem parte os Concelhos de Leiria, da Marinha Grande, de Pombal e de Porto de Mós. A Batalha integra o Distrito de Leiria, juntamente com os concelhos de Alcobaça, Alvaiázere, Ansião, Bombarral, Caldas da Rainha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Óbidos, Pedrogão Grande, Peniche, Pombal e Porto de Mós. O concelho integra-se na Região Centro (NUT II) e no Pinhal Litoral (NUT III).

A localização da Batalha, imediatamente a sul da sede de distrito, confere-lhe uma relação próxima com este centro, embora o concelho possua já um leque de serviços administrativos e de equipamentos coletivos abrangente. Nos últimos anos foram introduzidas melhorias nas mais diversas áreas (acessibilidades, equipamentos, infraestruturas básicas, entre outras) que constituem a base para o desenvolvimento efetivo deste concelho.

O Município assumiu como prioritária a dotação concelhia de equipamentos diversos, destacando-se a construção dos Centros Escolares da Batalha e de São Mamede (ambos em 2012), de novos recintos desportivos - Pavilhão Desportivo da Golpilheira (2013) e de novas áreas e espaços naturais, como o Jardim dos Infantes e a Variante Nascente (2015).

Foi ainda recentemente publicada a revisão do Plano Diretor Municipal, aprovada pela Assembleia Municipal a 26 de junho de 2015 e publicada no Diário da República, 2.ª Série, n.º 168 de 28 de agosto de 2015, através do Aviso n.º 9808/2015. Este importante documento de planeamento territorial, congrega como grandes objetivos o aumento de zonas de implantação de infraestruturas empresariais, a criação de condições para a fixação de unidades industriais e outras atividades económicas complementares e o

estabelecimento de regras e orientações a que obedece a ocupação, uso e transformação do solo, mediante a compatibilização da estrutura biofísica existente no Concelho.

2. Demografia

Em 2011, o Município da Batalha representava 6% da população da NUT III Pinhal Litoral, na região centro do país, com um crescimento médio de 0,52% por ano, desde 2001¹. Registava uma população residente de 15 805 habitantes, distribuída por um território de 102,8 Km², com 153 hab./Km².

O Concelho é constituído por 4 freguesias - Batalha, Reguengo do Fetal, São Mamede e Golpilheira - segundo os dados censitários de 1991 e 2011, sendo que apenas a Freguesia de Batalha aumentou a sua proporção populacional. A vila da Batalha constitui, como seria de esperar, o principal polo aglutinador de população, uma vez que é na sede do concelho que se concentram os serviços e os equipamentos de maior relevância.

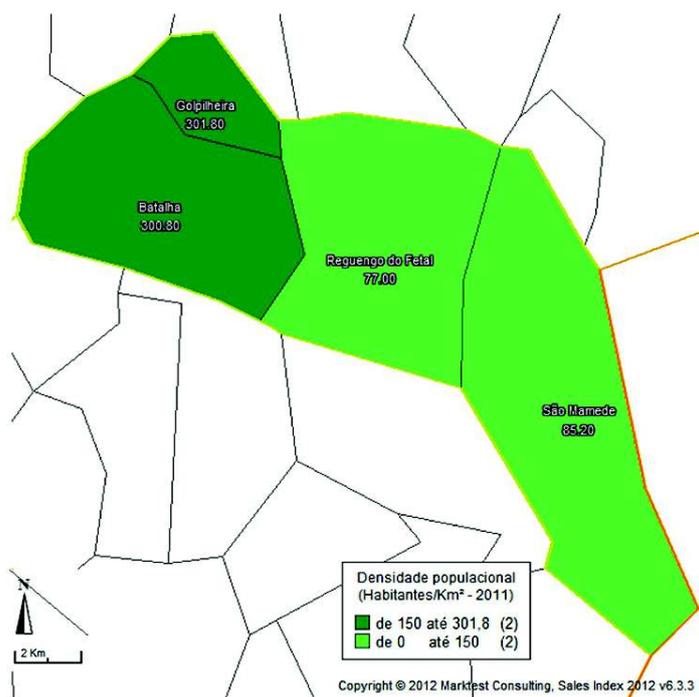
Nas freguesias de Reguengo do Fetal e Golpilheira, verifica-se uma perda relativa de população (-2,78% e -1,79% respetivamente), enquanto São Mamede manteve a sua importância relativa, sendo a segunda maior freguesia em termos populacionais. Consequentemente, verificou-se um aumento do número de habitantes por km² nas freguesias da Batalha e Golpilheira. Em São Mamede, entre 2001 e 2011, houve uma estagnação populacional em torno dos 85 hab/km² enquanto que em Reguengo do Fetal existiam menos 2,5 hab/ km² em 2011 do que em 1991.

A Taxa de Crescimento Anual Médio (TCAM) da população passou de baixa a negativa nas freguesias de Reguengo do Fetal e Golpilheira e decresceu em São Mamede (menos 1,7% entre 2001 e 2011 do que entre 1991 e 2001). Na Batalha o decréscimo foi pouco expressivo.

Reguengo do Fetal e Golpilheira perderam população nos últimos 10 anos, São Mamede cresceu menos do que na década anterior, Já a Batalha manteve o crescimento populacional.

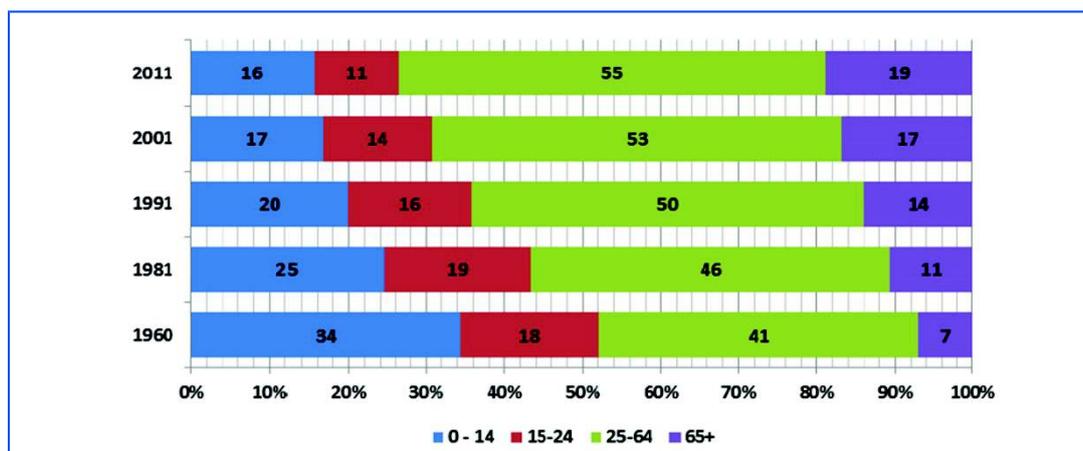
¹ Diagnóstico Demográfico e Projeção da População do Município da Batalha. 1960-2040. Teresa Pimentel. ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência. CESNOVA - Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa.

Fig. 1 – Densidade Popacional nas Freguesias do Município da Batalha
 (Fonte dos dados: INE)



A estrutura da população da Batalha sofreu alterações significativas ao longo dos últimos 50 anos. Segundo os dados censitários (Gráfico n.º 1), a população entre os 0 e os 14 anos decresceu 18% entre 1960 e 2011. A população entre os 15 e os 24 anos também reduziu, mas em menor proporção (6%), enquanto a população entre os 25 e os 64 anos aumentou 14%. Já a população com 65 ou mais anos aumentou 12%.

Gráfico nr. 1 - Distribuição da população da Batalha por grandes grupos etários, censos 1960, 1981, 1991, 2001, 2011 (Fonte dos dados: INE)



Se em 1960 existiam quase tantos homens como mulheres na população concelhia, em 2011 contavam-se 94 homens por cada 100 mulheres. As alterações são ainda mais notórias quando analisados os índices de

estrutura. Em 2011 existiam aproximadamente 121 idosos por cada 100 jovens ² (em 1960 eram apenas 20 idosos/100 jovens). Há ainda mais 16% de idosos dependentes da população em idade ativa do que em 1960³.

O inverso acontece com a dependência dos jovens face à população em idade ativa que decresceu aproximadamente 34% nos últimos 50 anos o que se traduziu num decréscimo do Índice de Dependência Total, que soma o peso de ambas as populações (jovem e idosa) sob a população em idade ativa, que decresceu aproximadamente 18%.

Fica assim patente a tendência de duplo envelhecimento da população concelhia, quer pelo envelhecimento na base da pirâmide etária (diminuição da população dos 0-14 anos) quer pelo envelhecimento no topo (aumento da população com 65+anos).

Apesar de não ser possível projetar as migrações por imigrantes e emigrantes no sentido de observar a sua evolução isoladamente, ficam expressas, no entanto, algumas pistas sobre o seu comportamento nos últimos 50 anos. Entre 1960 a 1981 (Tabela n.º 1) verificou-se, quer na Batalha quer na NUT Médio Tejo, um aumento da proporção de imigrantes provenientes de outro município.

A população proveniente de outro país apresenta percentagens muito baixas, tanto em termos concelhios como na respetiva NUT. Entre 1981 e 2001, no conjunto da NUT, diminuiu a proporção de emigrantes para outro município. No caso da Batalha, isoladamente, verificou-se um aumento.

Tabela n. 1 - Análise da população, comparativo entre o Pinhal Litoral e o Concelho da Batalha (Fonte de dados: INE)

	Anos	População Total	População que não mudou de município	Imigrantes provenientes de outro município		Imigrantes provenientes de outro país		Emigrantes para outro município	
				Total	%	Total	%	Total	%
Pinhal Litoral	1960	198433	s.d.	2297	1,16	118	0,06	s.d.	s.d.
	1981	215816	205222	3406	1,58	3023	1,40	3534	1,64
	2001	250990	239941	4323	1,72	3491	1,39	3489	1,39
	2011	260942	250874	5342	2,05	1968	0,75	s.d.	s.d.
Batalha	1960	13811	s.d.	68	0,49	9	0,07	s.d.	s.d.
	1981	12588	11931	249	1,98	185	1,47	207	1,64
	2001	15002	14307	317	2,11	193	1,29	266	1,77
	2011	15805	15057	438	2,77	128	0,81	s.d.	s.d.

Analisando os dados demográficos ao nível das freguesias e de acordo com os dados censitários de 1991, 2001 e 2011, assinala-se uma perda relativa de população nas freguesias de Reguengo do Fetal e Golpilheira (-2,78% e -1,79% respetivamente) e um ganho relativo de população na freguesia da Batalha

² Refere-se ao índice de envelhecimento (IE) que relaciona a população com 65+anos com a população 0-14 anos, ponderada com a população total do município.

³ Os índices de dependência medem o peso da população jovem, da população idosa ou de ambas na população ativa.

(5,41%). A freguesia de São Mamede mantém a sua importância relativa, em torno de 23%.

Tabela n. 2 - Evolução da proporção da população concelhia nas freguesias ⁴ (Fonte de dados: INE)

	Reguengo do Fetal			Batalha			S. Mamede			Golpilheira		
	1991	2001	2011	1991	2001	2011	1991	2001	2011	1991	2001	2011
Proporção da freguesia no Município	16,50	15,72	13,72	48,67	50,14	54,08	23,27	23,42	22,52	11,06	10,73	9,67
Densidade Populacional	79,55	84,88	77,00	228,46	263,57	300,80	75,14	84,69	85,20	294,83	320,10	301,80
Taxa de Crescimento Anual Médio (%)		0,65	-0,83		1,44	1,29		1,20	0,13		0,83	-0,52

Verifica-se um aumento do número de habitantes por km² (densidade populacional), nas freguesias da Batalha e Golpilheira, enquanto que na Batalha, há um aumento progressivo da densidade populacional (mais 35 e 37 hab/km² entre 1991-2001 e 2001-2011, respetivamente). Na Golpilheira observa-se um aumento entre 1991 e 2001 (mais 25 hab/km²), seguido de um decréscimo até 2011 (menos 18 hab/km²). Em São Mamede, entre 2001 e 2011, regista-se uma estagnação em torno dos 85 hab/km² e no Reguengo do Fetal existem menos 2,5 hab/ km² em 2011 do que em 1991.

A taxa de crescimento anual médio (TCAM) da população passa de baixa a negativa nas freguesias de Reguengo do Fetal e Golpilheira e decresce em São Mamede (menos 1,7% entre 2001 e 2011 do que entre 1991 e 2001). Já na Batalha o decréscimo é pouco expressivo.

No conjunto dos concelhos do Pinhal Litoral e mesmo comparando com o todo nacional, a Batalha registava, em 2011, o segundo menor índice de envelhecimento sendo apenas superior ao verificado em Leiria (113 idosos por cada 100 jovens).

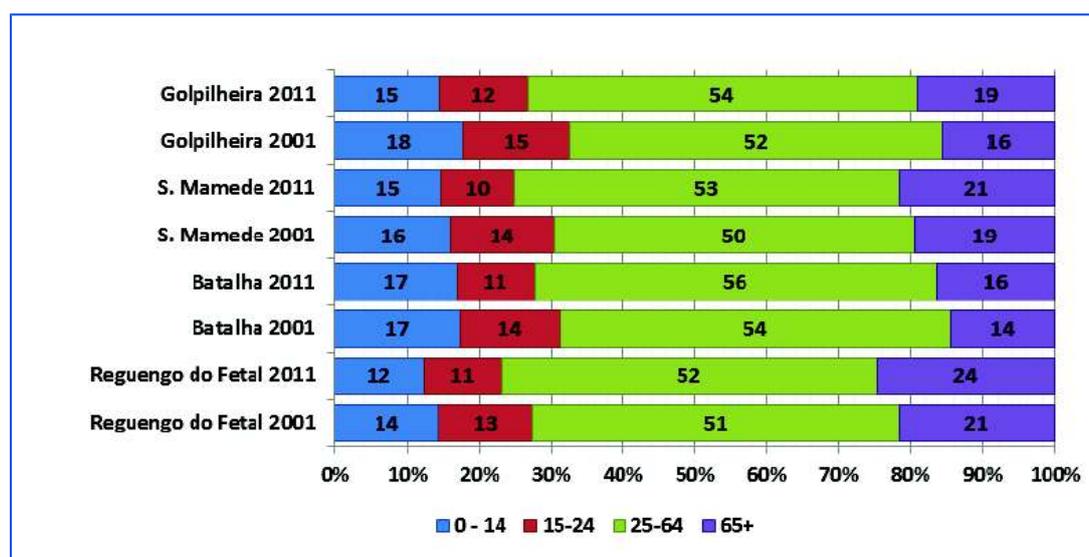
Além disso, comparando a evolução deste índice entre 1991 e 2011 para as mesmas unidades territoriais, verificamos que o Município da Batalha foi aquele que menor aumento do número de idosos por cada 100 jovens registou (aumento de 45 idosos por 100 jovens em 2011 face ao verificado em 1991), seguido por Leiria, com uma diferença de mais 57 idosos por cada 100 jovens do que em 1991. A região do Pinhal Litoral contou com mais 60 idosos por cada 100 jovens e a nível nacional existiam em 2011, mais 56 idosos por cada 100 jovens do que em 1991.

Na Batalha verificou-se também um aumento, em 2011, de 16% de idosos dependentes da população em idade ativa face ao verificado em 1991, ao contrário do que acontece com a dependência dos jovens que decresceu, aproximadamente, 34% nos últimos 50 anos, traduzindo-se num decréscimo de aproximadamente 18% no índice de dependência total, que soma o peso de ambas as populações (jovem e idosa) sob a população em idade ativa.

⁴ Ao nível da freguesia não estão disponíveis dados para os anos 1960 e 1981.

Fica assim patente a tendência de duplo envelhecimento da população concelhia da Batalha, quer pelo envelhecimento na base da pirâmide etária (diminuição da população dos 0-14 anos) quer pelo envelhecimento no topo (aumento da população com 65+anos). Na distribuição da população das freguesias por grupos etários (Gráfico n.º 2) verifica-se que todas seguem a tendência registada no município, entre 2001 e 2011: decréscimo da população dos 0-14 e 15-24 anos e aumento da população dos 25-64 e + de 65 anos.

Gráfico n.º 2 - Distribuição da população das freguesias da Batalha por grandes grupos etários, censos 2001, 2011 (Fonte de dados: INE)



Tendo em conta estes indicadores, é previsível o comportamento do Índice de Sustentabilidade Potencial, o qual apresenta um decréscimo em todas as freguesias do número de habitantes em idade ativa por cada 100 idosos, com particular destaque para o decréscimo de 81 potencialmente ativos por cada 100 idosos na Gopilheira, e de 69 potencialmente ativos por cada 100 idosos na Batalha.

Fecundidade

A Taxa de Fecundidade por Grupo Etário da Mãe refere-se ao número de nados-vivos de mães em determinado grupo etário (grupos quinquenais entre os 15-49 anos) por cada 100 mulheres pertencentes a esse mesmo grupo etário. Este indicador (Gráficos n.º 3, 4 e 5) permite-nos perceber que, entre 1995 e 2011, se verificou um adiamento da maternidade.

Em 2011, as taxas de fecundidade são mais elevadas entre os 25 e os 34 anos (entre os 9 e os 10 indivíduos por cada 100 mulheres, aproximadamente).

O Índice Sintético de Fecundidade indica-nos também que no Município da Batalha uma mulher no final do seu período fértil (49 anos) deixou em média 1,34 filhos em 2011, valor que se tem mantido mais ou menos

constante ao longo dos últimos 15 anos (Gráfico n.º 6).

Assim, verificamos que o adiamento da maternidade e o facto de cada mulher deixar em média o mesmo número de filhos ao longo do período considerado (cerca de 1,4 filhos) tem conduzido ao decréscimo da população entre os 0 e os 14 anos de idade, significando a não renovação de gerações durante este período já que para que uma população renove a geração anterior, cada mulher deve deixar em média 2,1 filhos.

Tendo em conta esta análise, estabeleceu-se como pressuposto que no cenário moderado as Taxas de Fecundidade por Grupo Etário da Mãe decresceram até aos 29 anos e aumentaram nos grupos seguintes de forma moderada. O Índice Sintético de Fecundidade manter-se-á em 1,30 filhos por mulher em idade fértil em 2040. No cenário pessimista, a evolução das taxas de fecundidade serão semelhantes às apontadas para o cenário moderado (com exceção do grupo 30-34 anos que decresce ligeiramente) mas verificar-se-á de forma mais acentuada. A fecundidade decrescerá para 1,17 filhos por mulher em idade fértil, em 2040. Finalmente, para o cenário otimista, assumiu-se a manutenção da fecundidade dos valores até aos 24 anos e a partir dos 45 anos, diminuindo no grupo dos 25-29 anos e aumentando entre os 30 e os 44 anos de idade da mãe. O Índice Sintético de Fecundidade aumenta para 1,45 filhos por mulher em 2040.

Assim, para cada um dos cenários, a evolução seria a seguinte:

Gráficos n.º 3, 4 e 5 - Taxa de Fecundidade por grupo etário da mãe e cenário de evolução, Batalha, 1995/2011 e projecção 2025/2040 por cenário (Fonte de dados: INE)

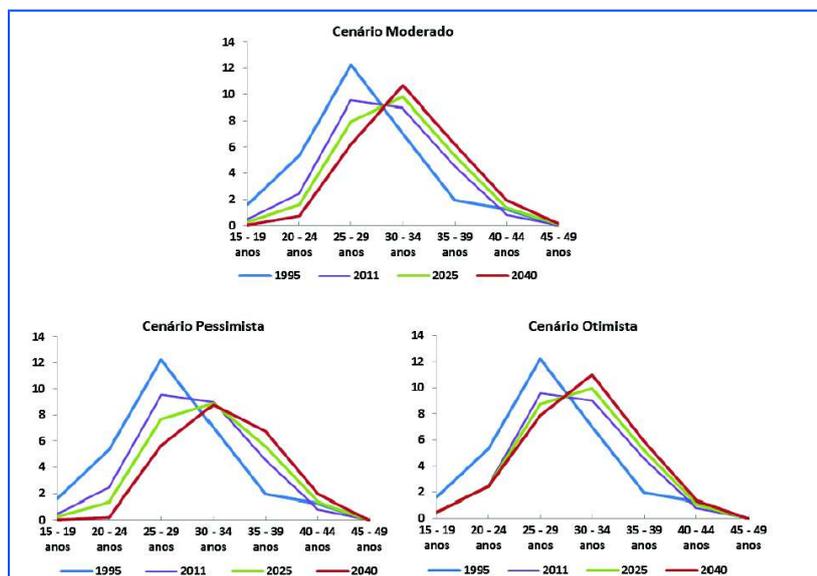
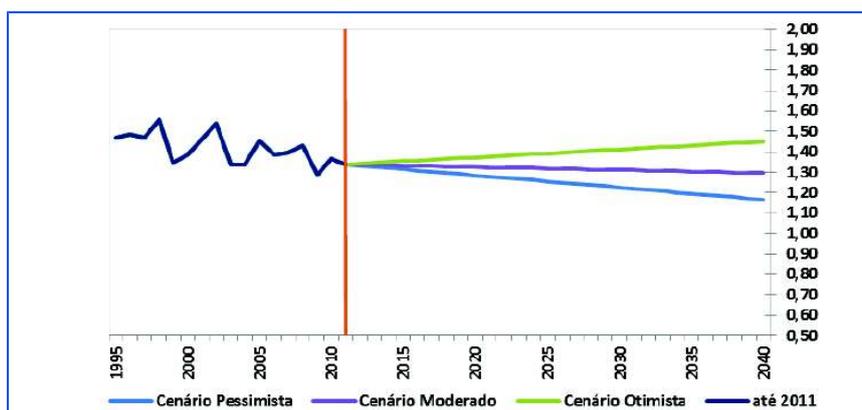


Gráfico n.º 6 - Índice Sintético de Fecundidade, Batalha, 1995-2011 e projeção 2011-2040 por cenário (Fonte de dados: INE)

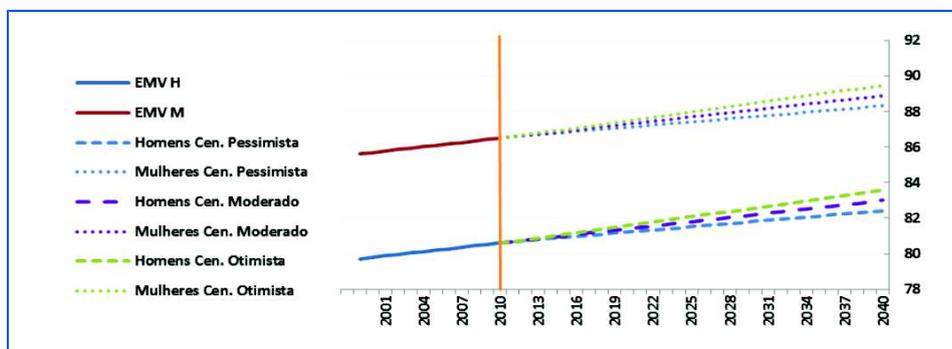


Mortalidade

O cálculo da Esperança Média de Vida à nascença para o Município de Batalha considera os cálculos efetuados pelo INE para a NUT III Pinhal Litoral. Para a projeção do referido cálculo, foi utilizado o modelo de aumento da esperança de vida durante um período de 5 anos, elaborado pelas Nações Unidas, que assume para um intervalo de idades inicial, um valor de aumento por ritmo (rápido, médio ou lento) e por sexo.

A partir desta tabela estabeleceu-se que a Esperança Média de Vida cresceria a um ritmo lento no cenário pessimista, a um ritmo médio no cenário moderado e a um ritmo rápido no cenário otimista (Gráfico n.º 7). No entanto, após elaborada a projeção, verificou-se uma discrepância clara entre os óbitos verificados e os óbitos projetados, com um aumento desproporcional entre o último ano (2011) e o primeiro ano de projeção (2012). Procedeu-se, então, a um ajustamento da esperança média de vida em 2011 que, assim, é superior em 4 anos à da referida NUT. Com este ajustamento, aplicou-se a mesma razão de evolução calculada para a projeção da Esperança Média de Vida aos dados de 1999-2010.

Gráfico n.º 7 - Evolução da Esperança Média de Vida estimada na Batalha por sexo 1999-2011 e projeção 2012-2040 por cenário (Fonte de dados: Cálculos e projeção CESNOVA)



Migrações

Apesar de não ser possível projetar as migrações por imigrantes e emigrantes no sentido de observar a sua evolução isoladamente, aqui ficam algumas pistas sobre o seu comportamento nos últimos 50 anos.

Entre 1960 a 1981 (Tabela n.º 1) verificou-se, quer na Batalha quer na NUT Médio Tejo, um aumento da proporção de imigrantes provenientes de outro município na população. A população proveniente de outro país apresenta percentagens muito baixas, tanto no município como na respetiva NUT. Entre 1981 e 2001, no conjunto da NUT, diminuiu a proporção de emigrantes para outro município, mas no Município da Batalha isoladamente verificou-se um aumento.

Feita esta ressalva, colocou-se a questão da distribuição do saldo migratório por sexo (que serve de base de cálculo para as migrações nos cenários prospetivos). Não existindo dados relativos à Batalha sobre este indicador desagregado por sexo, foi tido em conta que:

(1) segundo os dados do INE, a população emigrante portuguesa masculina é proporcionalmente maior que a feminina e que, apesar das oscilações verificadas no período analisado, a relação é de aproximadamente 60% de homens para 40% de mulheres;

(2) a população estrangeira que solicitou o estatuto de residente no concelho, por sexo (Gráfico n.º 8) apresenta fortes oscilações, pelo que esta informação não é suficiente por não existir dados sobre a população emigrante. Assim, considerámos para efeito das projeções realizadas que 50% do saldo migratório corresponde a indivíduos do sexo feminino e 50% a indivíduos do sexo masculino.

Para efeitos de projeção da população, verificou-se um decréscimo constante do saldo migratório total a partir de 2002 (Gráfico n.º 10), pelo que não se pode projetar um aumento no cenário moderado, optando-se por estabilizar o seu valor em 50 indivíduos.

No cenário otimista pressupõe-se um aumento progressivo até 2030, mantendo-se depois nos 150 indivíduos até 2040. Já para o cenário pessimista pressupõe-se que o saldo migratório continuará a diminuir a um ritmo lento e em 2035 atingirá o valor 0, continuando depois a diminuir progressivamente até atingir - 10 indivíduos em 2040.

Gráfico n.º 8 - População estrangeira que solicitou estatuto de residente (N.º) por Sexo; Anual.
 (Fonte de dados: Estimativas do INE (2000-2006)).

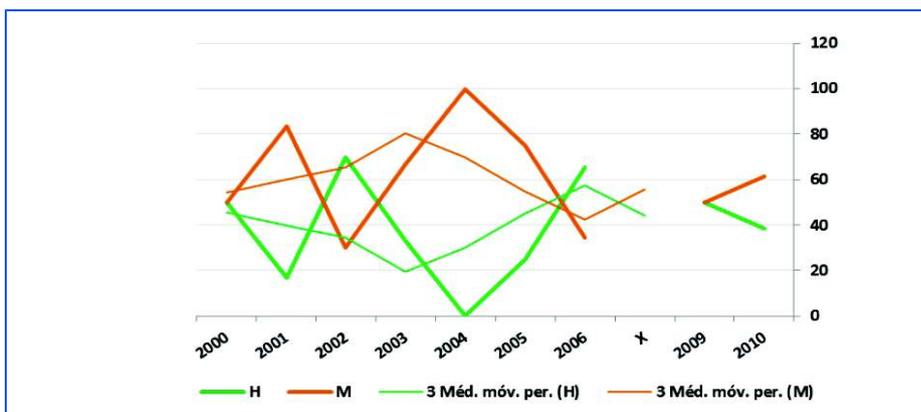
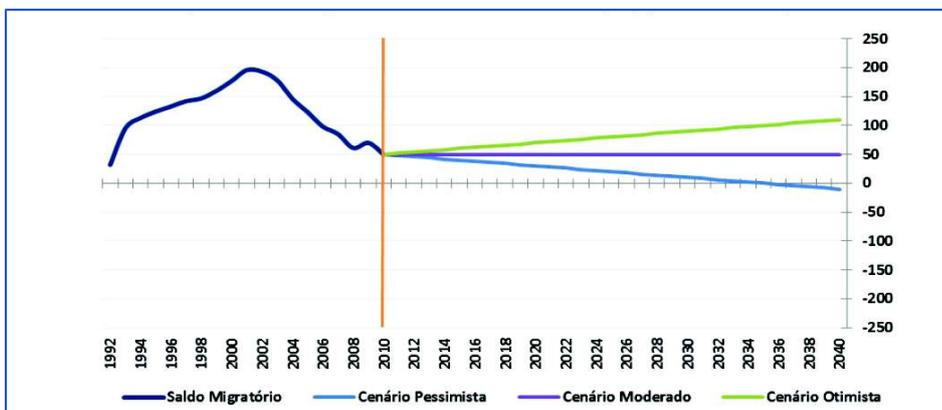


Gráfico n.º 9 - Evolução do Saldo Migratório na Batalha 1992-2010 e projeções 2011-2040 por cenário.
 (Fonte de dados: Estimativas do INE (2000-2006))



3. Projeções demográficas⁵

Na análise deste exercício prospetivo importa salientar as diferenças verificadas na população projetada para os vários cenários. Privilegia-se aqui a análise dos valores projetados para 2025, servindo os valores de anos posteriores como extrapolação das tendências assumidas nos pressupostos, como já referido.

Deve salientar-se que, devido a tratar-se de uma população pequena em termos absolutos, a análise da projeção demográfica reveste-se de particular precaução.

Ainda assim, merece referência o facto de no período de 2011 a 2015, de acordo com o INE, o Concelho da Batalha ter sido o único do Distrito de Leiria que aumentou a população residente, sendo que no âmbito distrital se verificou uma perda superior a oito mil pessoas, no intervalo de tempo atrás mencionado.

Apresentam-se de seguida os resultados obtidos em cada um dos cenários (sem migrações, moderado, otimista e pessimista).

Gráfico n.º 10 – Pirâmide etária da Batalha em 2025 e 2040, cenário sem migrações.

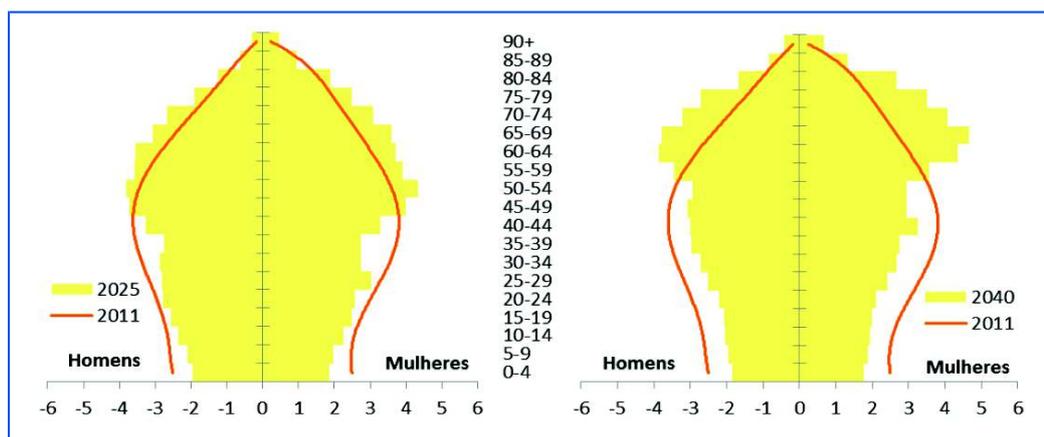
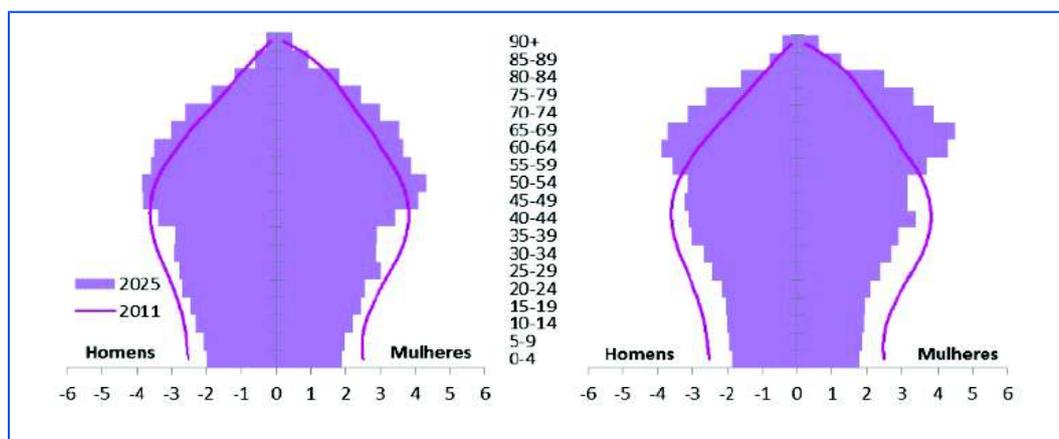


Gráfico n.º 11 – Pirâmide etária da Batalha em 2025 e 2040, cenário moderado.



⁵ Os dados e as projeções demográficas expressos neste documento são da autoria de Teresa Pimentel/CESNOVA e encontram-se publicados no documento “Diagnóstico Demográfico e Projeção da População do Município da Batalha. 1960-2040” - ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência. CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa.

Gráfico n.º 12 – Pirâmide etária da Batalha em 2025 e 2040, cenário otimista.

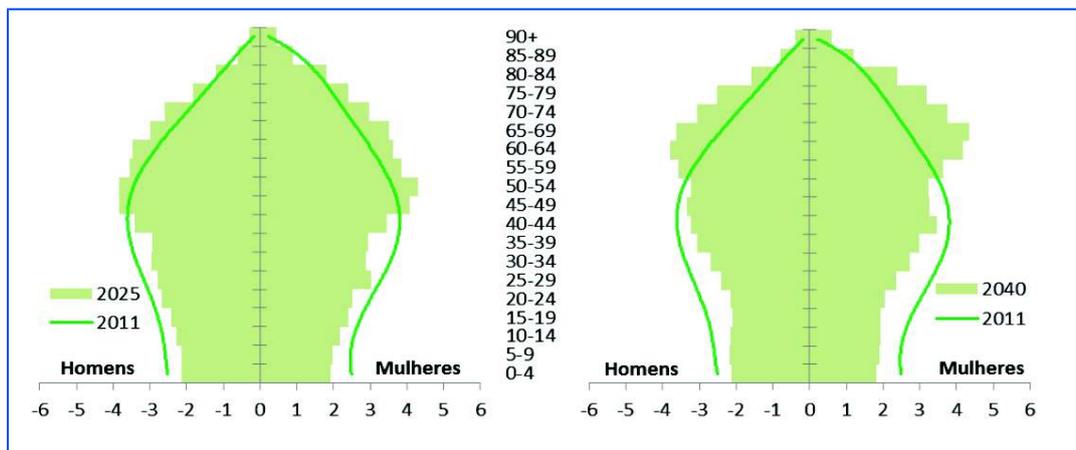
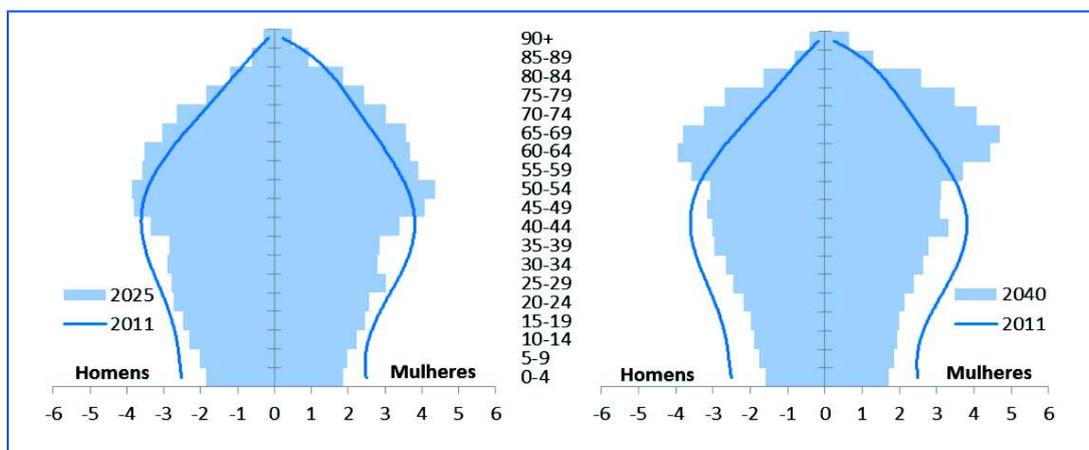


Gráfico n.º 13 – Pirâmide etária da Batalha em 2025 e 2040, cenário pessimista.



Se vierem a verificar-se os pressupostos assumidos para o cenário otimista, a população concelhia aumentará aproximadamente 724 habitantes até 2025, passando a contar com um total de 16 500 habitantes.

A pirâmide etária reflete, por isso, uma evolução mais lenta no estreitamento da base e alargamento do topo, o que traduz a fraca variação das proporções dos três grupos funcionais na população total.

Já no cenário pessimista, a população da Batalha estagnar-se-á em 2025 nos 15800 habitantes, aproximadamente, decrescendo a partir desse ano e até 2040, com forte estreitamento da pirâmide etária até aos 54 anos e amplo alargamento no topo (neste com particular incidência nas mulheres, o que justifica o decréscimo da relação de masculinidade entre 2011 e 2040 de 94 para 90 homens por 100 mulheres).

No que respeita à evolução da população em idade escolar, optou-se por uma apresentação desagregada por idade normal de frequência dos diferentes ciclos de ensino (Gráficos n.º 14 a 18).

Apesar de se verificar um decréscimo na população em idade de frequência de todos os ciclos de ensino

até 2025 (embora em alguns ciclos de forma mais vincada do que noutros), a leitura dos dados deve levar em conta a procura educativa. Por exemplo, se um dado ciclo de ensino ainda não apresenta uma taxa bruta de escolarização de 100%, isto é, em que todos os indivíduos em idade normal de frequência se encontram a frequentar, há margem para aumento da procura educativa nesse ciclo de ensino.

Gráfico n.º 14 – População entre 3 e 5 anos (pré-escolar)

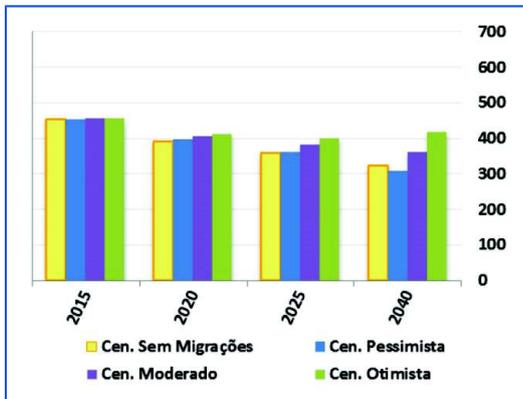


Gráfico n.º 15 – População entre 6 e 9 anos (1º Ciclo)

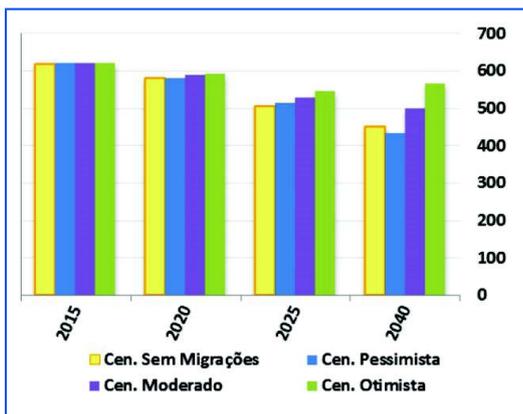


Gráfico n.º 16 – População entre 10 e 11 anos (2º Ciclo)

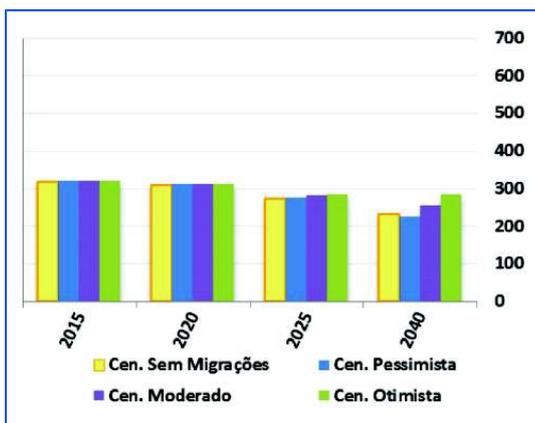


Gráfico n.º 17 – População entre 12 e 14 anos (3º Ciclo)

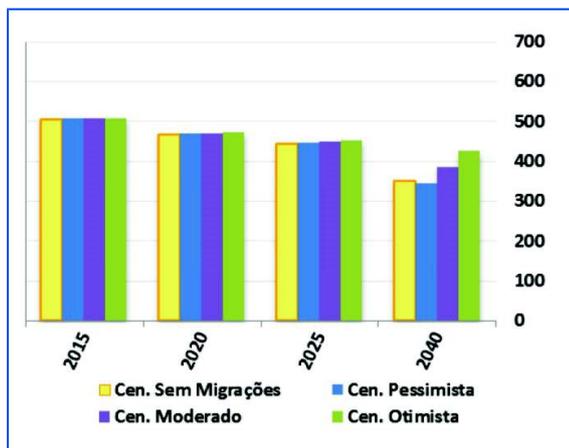
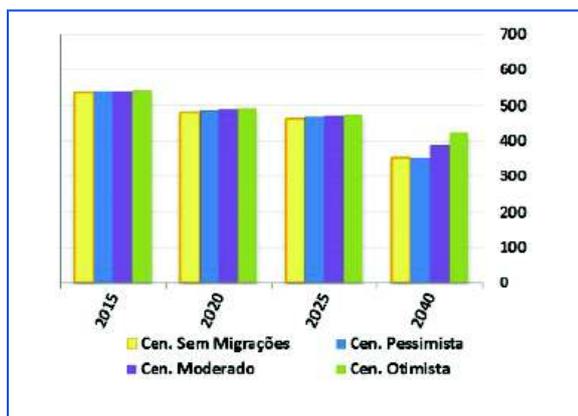


Gráfico n.º 18 – População entre 15 e 17 anos (Ensino Secundário)



4. Caracterização socioeconómica da população ativa

Este ponto integra a estrutura socioeconómica do Concelho da Batalha incluindo as atividades económicas, a estratificação da população residente e a empregabilidade.

A Batalha caracteriza-se por ter uma estrutura produtiva diversificada e por uma população ativa de baixa qualificação. Nas atividades económicas, o concelho apresenta uma diversificação do tecido económico com incidência em micro e pequenas empresas, apesar de existirem duas unidades de grande dimensão com forte capacidade empregadora.

O volume de negócios das empresas da Batalha é idêntico ao de Leiria, onde existe maior número de empresas, mas o contributo do concelho para as exportações da região do Pinhal Litoral é o mais reduzido dos concelhos que a compõem.

A maioria da população concelhia pertence às classes média baixa e baixa, embora se deva assinalar que no cômputo regional, o concelho apresenta a menor percentagem de população da classe baixa do Pinhal Litoral. Ainda que se verifique um peso reduzido de dependentes de apoios sociais, regista-se um elevado peso da população a cargo da família. Os níveis de qualificação e de rendimento da população ativa são inferiores aos registados nos restantes concelhos da região.

Registe-se ainda que de acordo com o INE, o Concelho da Batalha apresentava em junho de 2016, o valor mais reduzido de beneficiários do RSI (Rendimento Social de Inserção) da região, com 8,57 beneficiários por mil habitantes, valor bastante abaixo do que regista a região de Leiria (19,58) ou a zona Centro (22,58)⁶.

A menor percentagem de desempregados entre os 35 e os 54 anos do Pinhal Litoral e a tendência para a diminuição na percentagem do desemprego no grupo etário dos 25 aos 34 anos tem vindo a garantir, por enquanto, alguma sustentabilidade num concelho caracterizado por um elevado peso da população a cargo da família. Porém, o facto de apresentar uma das maiores percentagens de desemprego jovem (menos de 25 anos) e uma tendência para o agravamento do peso de desempregados nessa faixa etária e entre os mais velhos (mais de 55 anos), pode vir a alterar o quadro de sustentabilidade referido.

Relativamente a esta dimensão, as ameaças prendem-se com a dificuldade de captação de emprego qualificado, o que representa um risco de não retorno do investimento educativo decorrente da possível fuga de população jovem qualificada, bem como a sobrecarga de dependentes sobre a população ativa.

Como oportunidades, destacam-se a promoção da qualidade de vida do concelho para atração de

⁶ Estudo disponível no endereço: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=00083339&contexto=bd&selTab=tab2

população, o crescimento da atividade turística e o aumento das exportações nos últimos anos.

Deve ser também assinalado o reforço da oferta formativa do Agrupamento de Escolas, em particular a oferta profissional nas áreas económicas geradoras de trabalho qualificado (tecnologias de informação e comunicação, investigação e desenvolvimento), no turismo (cultural e religioso) e em programas de qualificação da população ativa.

5. Dinâmicas municipais na oferta formativa e cultural

Este ponto engloba a oferta educativa e formativa, cultural e desportiva existente no Município da Batalha, os apoios às famílias e as medidas de promoção do sucesso escolar promovidas pelo Município.

O Concelho da Batalha regista uma oferta educativa e formativa relativamente adequada ao tecido económico da região, carecendo, contudo, de uma melhor articulação entre os estabelecimentos de ensino, as associações empresariais e as empresas.

Nas dinâmicas da oferta educativa e formativa, destaca-se a existência de um Agrupamento vertical de ensino público, com sede na Batalha, complementado pelo Colégio de São Mamede - assente na oferta privada, inaugurado em outubro de 1997, localizado na Freguesia de São Mamede, onde a oferta pública só responde até ao 1º CEB.

As infraestruturas de apoio disponíveis no concelho são pouco rentabilizadas não existindo articulação entre as redes pública e privada. Existem sítios e monumentos de manifesto interesse cultural, histórico e arquitetónico (como o Mosteiro Santa Maria da Vitória, o terceiro monumento mais visitado do país e recentemente elevado a Panteão Nacional, o edifício da Primeira Posição do Exército Português na Batalha de Aljubarrota – Fundação Batalha de Aljubarrota ou até o Museu da Comunidade Concelhia, eleito o Melhor Museu Português em 2012 e vencedor do Prémio Kenneth Hudson, na Bélgica, em 2013). Referência ainda para a existência da aldeia da Pia do Urso, localizada na Freguesia de São Mamede, recentemente distinguida com o Prémio Município do Ano – região centro (Menos de 20.000 habitantes), atribuída pela plataforma UMCidades, da Universidade do Minho e que anualmente recebe cerca de 80.000 visitantes.

O território está ainda dotado de equipamentos desportivos e sociais de relevância.

O concelho da Batalha implementa as medidas de apoio às famílias preconizadas pela legislação, com destaque, na vertente dos apoios da Componente de Apoio à Família, de uma rede estruturada de tempos livres ou até mesmo, a atribuição de bolsas de estudo para alunos carenciados matriculados no Ensino Superior. A rede de transportes públicos que serve a população escolar é pouco regular entre a sede de município e as restantes freguesias, com especial incidência para São Mamede, a freguesia mais distante da sede de concelho.

Ressalva-se, quanto às ameaças identificadas, algum isolamento da população e a eventual perda de alunos em São Mamede para outras localidades devido a diversos fatores onde se inclui a proximidade dos locais de trabalho dos pais, a desvalorização da oferta cultural e desportiva concelhia e a similitude da oferta educativa e formativa face aos concelhos limítrofes.

Quanto às oportunidades, identificam-se a consolidação da identidade do concelho na região enquanto

promotor da qualidade de vida, do acesso ao ensino superior e ao trabalho qualificado e detentor de recursos culturais e históricos; a facilitação de uma melhor coordenação das ofertas educativas e formativas, o que permitiria também um melhor aproveitamento das infraestruturas disponíveis e, finalmente, a melhoria da rede de transportes públicos entre o centro e as restantes freguesias.

6. Escola e Comunidade escolar

Este ponto foca-se nas duas unidades orgânicas com oferta educativa no Concelho da Batalha e inclui a descrição dos equipamentos escolares e infraestruturas de apoio, a caracterização da população escolar e da oferta educativa e formativa, a análise ao desempenho escolar, ao ambiente escolar e às estratégias organizacionais e pedagógicas.

O Agrupamento de Escolas da Batalha caracteriza-se pela sua prática regular e institucionalizada de monitorização e autoavaliação e pelo sucesso escolar no chamado Ensino Regular, resultante da combinação entre bons resultados nos exames nacionais e baixas taxas de retenção e de abandono.

Destaca-se ainda a oferta formativa especializada, na área das tecnologias de informação, comunicação e turismo.

O Colégio de São Mamede destaca-se por servir a população do extremo mais afastado da sede do concelho, pelas suas infraestruturas de qualidade e pelos bons resultados alcançados nos 1.º e 3.º ciclos. Regista-se ainda a implementação nos seus programas académicos de uma variada oferta de atividades e experiências que conferem aos alunos, saberes e vivências que importa assinalar.

Em relação aos equipamentos escolares e infraestruturas de apoio do Agrupamento de Escolas da Batalha, as condições de conforto, segurança e habitabilidade são satisfatórias. Porém, e através da aplicação de questionários junto de alunos, docentes e encarregados de educação no âmbito da concretização do presente documento, foram identificadas algumas limitações quanto aos materiais didáticos disponíveis, bem como a necessidade da realização de obras de beneficiação nas instalações da escola-sede.

Algumas respostas evidenciaram ainda que as condições de acesso a alunos com mobilidade condicionada não são as melhores, bem como a existência de limitações quanto à capacidade de resposta por parte dos serviços administrativos ao atendimento e ao esclarecimento de dúvidas dos alunos.

Registe-se que no domínio das condições físicas do edifício da escola sede o Agrupamento, o Município tem prevista uma intervenção física, a muito curto prazo, que proporcionará significativas melhorias do espaço em causa, com ganhos de eficácia e renovadas condições de conforto para toda a comunidade educativa, num investimento estimado em 3,5 milhões de euros.

Compõem o Agrupamento, três jardins-de-infância (Golpilheira, Quinta do Sobrado e Torre), quatro escolas do 1.º CEB (Brancas, Golpilheira e Reguengo do Fetal que inclui uma sala na Torre), as Escolas Básicas de São Mamede, Batalha, Faniqueira, Casais dos Ledos e Rebolaria, que englobam o ensino pré-escolar e o 1.º CEB, perfazendo um total de treze escolas. Integram ainda esta unidade orgânica, a Escola Básica e Secundária da Batalha com 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário.

As instalações existentes compreendem sete blocos, apresentando-se como um somatório de duas antigas escolas (Escola Básica Mouzinho de Albuquerque e Escola Secundária com 3.º CEB da Batalha), ligadas por um acesso que permite a circulação interna entre os dois espaços contíguos. Obras pontuais de requalificação melhoraram a acessibilidade, a segurança e alguns serviços como a portaria, a reprografia e a sala de diretores de turma.

Refere-se ainda neste documento a integração, em 2009, na Escola Secundária c/3º CEB da Batalha, da Escola Profissional de Artes e Ofícios Tradicionais, já extinta e criada por protocolo, em 1993, entre a Câmara Municipal da Batalha, o IAPMEI, o IPPAR e o Ministério da Educação, através da portaria 27/18 de Maio de 2000.

No Colégio de São Mamede foram referidos como aspetos a melhorar, através do preenchimento de questionários, a segurança no espaço escolar e dos equipamentos desportivos. Esta unidade orgânica é constituída por três edifícios, onde estão instalados os 1º, 2º e 3º CEB, com salas de aula, acrescidos de espaços específicos como laboratórios de Ciências Naturais e de Ciências Físico-Químicas, salas de Educação Visual e Educação Tecnológica. Integram, ainda, este edifício uma Biblioteca, sala de professores, sala da Associação de Pais, Gabinete de Ensino Especial e Gabinete de Psicologia e Orientação Escolar. Complementam ainda estes espaços, uma Papelaria/ Reprografia, Refeitório, Ginásio, Bar/Sala de Convívio, Sala de Informática, entre outros. Conta-se ainda num dos blocos, a oferta do Ensino Pré-Escolar.

Olhando agora para a realidade socioeconómica dos alunos do Agrupamento de Escolas da Batalha - tendo em conta os apoios disponibilizados no contexto da Ação Social Escolar - a maioria dos alunos que frequenta esta unidade orgânica apresenta uma situação económica favorecida, ao contrário do que acontece no ensino não regular, onde também existe uma baixa percentagem de alunos com mães detentoras de ensino secundário e superior. Em termos do rácio de alunos por turma, verifica-se uma disparidade entre estabelecimentos do ensino pré-escolar e um valor elevado no ensino secundário não regular por comparação ao panorama nacional. O corpo docente caracteriza-se pela estabilidade e experiência acumulada, o que contribuiu para a qualidade da relação pedagógica e do ensino ministrado.

Foi ainda sinalizado como aspetos a melhorar, a falta de pessoal docente e não docente, na ótica da garantia de apoios e atividades disponibilizadas aos alunos.

A componente da oferta educativa e formativa do Agrupamento é diversificada e adequada às expectativas dos alunos. Para tal, tem vindo a registar-se um forte incremento na constituição de parcerias para projetos, estágios e com entidades locais / regionais, o que contribui decisivamente para o desenvolvimento integral da formação ministrada aos jovens. Existe, porém, ainda uma fraca adesão destes nalgumas ofertas de apoio pedagógico, atividades de enriquecimento curricular, clubes temáticos e projetos específicos.

O Colégio de São Mamede incentiva, também, o sucesso escolar e a formação para a cidadania, tendo uma oferta diversificada de atividades extra curriculares. A Escola desenvolve e participa em vários projetos, com resultados meritórios, designadamente a conquista do 1º prémio na categoria Artes Visuais, escalão 2.º Ciclo, no concurso de âmbito nacional *“A minha escola adota um museu, um palácio, um monumento...”*, ou ainda a vitória no concurso de Escrita Criativa, organizado pelo *Rotary Club de Fátima*. Realça-se também a frequente participação dos alunos desta unidade orgânica no Concurso literário *“Fio da memória - O conto”*, dinamizado pelo Município da Batalha ou a participação continuada no *“Projeto Ecoescolas”*.

No que respeita aos resultados globais alcançados nos exames nacionais, o Concelho da Batalha apresenta uma tendência positiva de evolução de resultados em todos os ciclos de ensino. Porém, registam-se progressões e tendências negativas dos resultados dos 2ºs e 3ºs ciclos, sobretudo devido à disciplina de Matemática. Os resultados globais acima do valor estimado no 3º ciclo e, sobretudo, no Ensino Secundário, são superiores às médias nacionais em todas as disciplinas e as taxas de atraso inferiores à média nacional em todos os ciclos de escolaridade. Registam-se taxas de abandono inferiores aos valores estimados e a assiduidade dos alunos revela-se acima dos resultados nacionais, para além de uma elevada taxa de conclusão face ao número de matrículas previstas no 1º ciclo. Realça-se ainda uma média elevada global de sucesso no Ensino Básico.

No Agrupamento de Escolas o sucesso escolar no Ensino Regular é também visível pela elevada taxa de colocação no Ensino Superior na primeira fase de candidatura. A oferta educativa e formativa desta unidade orgânica apresenta-se diversificada, abrangendo, no Ano-Letivo de 2015-2016, todos os níveis de ensino, incluindo cursos científico-humanísticos (Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades), cursos profissionais (Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Comércio, Técnico de Turismo e Técnico de Turismo Ambiental e Rural). Referência ainda para a existência de cursos vocacionais (Lojista; Artes, Ofícios e Tecnologias, Vitrinismo) e curso EFA escolar – secundário.

Como nota de destaque, o Agrupamento de Escolas integra um Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP) que procura dar resposta às necessidades de qualificação e certificação de jovens e adultos.

Persiste, porém, alguma discrepância entre os resultados das diferentes escolas do 1º CEB e a menor taxa de sucesso no 7º ano no Agrupamento. Apesar da redução da taxa de abandono escolar, no ensino regular e nos cursos de educação e formação/cursos vocacionais para valores próximos dos 0%, e no ensino secundário não regular para cerca de 5%, bem como da melhoria da taxa global de sucesso no ensino profissional convergindo para a média nacional, e das elevadas taxas de conclusão de estágios e de empregabilidade dos ex-alunos do ensino profissional, evidenciam-se ainda taxas de retenção e de desistência superiores às médias nacionais e uma baixa taxa de conclusão no 3º ano do ensino profissional.

Relativamente ao ambiente escolar nas unidades de ensino do Concelho destaca-se o clima favorável à aprendizagem tendo em conta a boa relação entre os vários atores escolares, o conhecimento dos documentos orientadores pela comunidade, a satisfação com o serviço prestado e as condições de trabalho e de liderança. Refere-se o clima de diálogo aberto que incentiva a participação dos alunos e o seu sentido crítico, a aposta na comunicação entre docentes e encarregados de educação, a qualidade da relação pedagógica e o profissionalismo e solicitude do pessoal não docente. A melhorar refere-se a indisciplina e a cidadania de alguns alunos e o reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo corpo docente.

Verifica-se uma definição clara de objetivos ambiciosos por parte da direção das unidades de ensino do Concelho, que praticam uma administração e gestão criteriosa de recursos e de informação, divulgada a toda a comunidade. Existe uma prática regular e institucionalizada de autoavaliação e de melhoria dos processos e resultados, em todas as áreas disciplinares/disciplinas e anos de escolaridade, que tentam envolver toda a comunidade educativa e que permitem uma reflexão sistemática sobre a sua progressão em relação às metas definidas e numa lógica comparada com concelhos limítrofes, a utilização de metodologias de desenvolvimento de competências ao nível do trabalho cooperativo e autonomia dos alunos, o fomento da divulgação regular de informação atualizada através de meios digitais (incluindo documentos orientadores e relatórios de autoavaliação) a toda a comunidade escolar e da cultura da Escola,

Ainda como aspetos a melhorar é referido o isolamento das escolas do 1º CEB da periferia que registam os piores resultados, a tendência para o envelhecimento do corpo docente e o risco de cisão na cultura profissional devido ao isolamento dos docentes dos estabelecimentos mais afastados da escola sede.

Como oportunidades, sublinham-se:

- a promoção da atratividade da educação através da divulgação da sua qualidade associada a uma elevada taxa de acesso ao Ensino Superior, como resultado da exigência dos docentes no processo ensino-aprendizagem:
- a priorização da implementação da melhoria dos resultados académicos no ensino profissional, consolidando a identidade do Concelho na região enquanto promotor do acesso ao Ensino Superior e ao trabalho qualificado;
- a criação de programas de captação da população discente para as ofertas de apoio, atividades de enriquecimento curricular, clubes temáticos e projetos específicos, a diversificação da oferta de atividades de ocupação dos tempos livres para os alunos do município;
- a aposta na qualificação das famílias dos alunos;
- a potenciação das estratégias de formação para a cidadania ativa e de outras atividades de enriquecimento curricular utilizadas no combate à indisciplina e aos défices de valores de cidadania.

Destaca-se ainda, com a mesma relevância, a criação de estratégias de valorização e reconhecimento do

trabalho docente, bem como no reforço da articulação vertical, do trabalho colaborativo, e aproveitamento das parcerias existentes ou a criar.

No caso do Agrupamento, a reorganização das infraestruturas de apoio do Agrupamento, a renovação dos equipamentos e espaços físicos e o voluntariado por parte da comunidade local como estímulo ao seu envolvimento na educação, suprimindo simultaneamente as necessidades em termos de recursos humanos.

Relativamente ao Colégio de São Mamede, assinala-se como aspetos a melhorar, as progressões e as tendências negativas dos resultados obtidos, sobretudo no 2º ciclo e na disciplina de Português, bem como a implementação de processos e mecanismos de autoavaliação dos processos organizacionais e pedagógicos pela direção, como forma de melhorar os resultados escolares.

Importa ainda desenvolver mecanismos que promovam o contacto e a comunicação sistematizada entre os dois estabelecimentos de ensino e dos seus responsáveis, com tradução direta em atividades realizadas, partilha de informações, concursos dirigidos aos alunos, entre outros, relevando a adequação da missão de cada unidade orgânica às necessidades do município e aos desejos dos alunos, tornando-as complementares.

Foi ainda evidenciado através dos questionários que o Colégio de São Mamede deve apostar num sistema de reconhecimento e prémios para os alunos com maior sucesso académico.

No cômputo das respostas do Pré-Escolar asseguradas por Instituições Particulares de Solidariedade Social no Concelho, numa lógica de complementaridade com a oferta pública, registamos as seguintes instituições:

Associação de Propaganda e Defesa da Região da Batalha | Centro Infantil Moinho de Vento | 3 grupos/turmas

Junta de Ação Social da Paróquia da Batalha | 2 grupos/turmas

Centro Paroquial de Assistência de Reguengo do Fetal | O Trevo | 2 grupos/turmas

Analises SWOT das dimensões relativas ao Território e Demografia, caracterização socioeconómica da população ativa, dinâmicas municipais na oferta formativa e cultural e Escola e comunidade escolar ⁷.

Tabela A – Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão Território e Demografia

1. Dimensão Território e Demografia				
Sub-dimensões	Pontos fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
1.1. Caracterização geográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Contexto regional de forte industrialização de base tecnológica - Forte alinhamento em torno do eixo turístico-cultural e religioso 		<ul style="list-style-type: none"> - Potenciar o eixo de desenvolvimento industrial de base tecnológica. - Assumir o concelho na rota do turismo cultural e religioso no plano nacional e internacional industrial de base tecnológica. - Inserir o concelho na rota do turismo cultural e religioso. 	
1.2. Acessibilidade e transportes	<ul style="list-style-type: none"> - Bons acessos rodoviários para concelhos vizinhos e acesso direto e rápido à sede do distrito. - Transporte escolar planeado anualmente procurando responder às necessidades da procura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades de acesso entre a sede de município e as outras freguesias do concelho, especialmente São Mamede. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a atratividade municipal através da divulgação da imagem de um concelho com qualidade de vida e de oportunidades para os mais novos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Isolamento da freguesia de São Mamede e da sua oferta escolar. - Perda de alunos da freguesia de São Mamede para os concelhos vizinhos.
1.3. Caracterização demográfica		<ul style="list-style-type: none"> - Saldo migratório perto de zero quando já foi bastante positivo. - Tendência de duplo envelhecimento da população (na base e no topo da estrutura etária). - Perspetiva de perda de população em idade de frequência escolar até 2030. - Aumento da dependência da população jovem e idosa face à população ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a atratividade municipal como forma de fixar população no concelho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encerramento de JI e EB1 por falta de alunos, principalmente nas freguesias Golpilheira, Reguengo do Fetal e São Mamede. - Risco de necessidade de mais apoios socioeconómicos às famílias devido ao aumento de jovens e idosos face à população ativa.

⁷ As análises efetuadas que serviram de base à conceção das análises Swots seguintes, recorreram aos dados obtidos através da aplicação de inquéritos de avaliação do Agrupamento de Escolas da Batalha e do Colégio de São Mamede, no presente Ano-letivo, dirigidos aos alunos, docentes e encarregados de educação. O tratamento dos dados e a sistematização da informação foi efetuada pelas investigadoras do Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência, Susana Batista, Eva Gonçalves, Marina Peliz, Teresa Pimentel, sob a coordenação do Professor David Justino.

Tabela B – Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão Caracterização socioeconómica da população ativa

2. Dimensão Caracterização socioeconómica da população ativa				
Sub-dimensões	Pontos fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
2.1. Atividades económicas	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação da atividade económica, com a abertura de empresas no sector dos serviços e áreas tecnológicas. - Volume de negócios idêntico a o do Concelho de Leiria, apesar de terem empresas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pequeno contributo do concelho da Batalha para as exportações do Pinhal Litoral. - Menor número de empresas do Pinhal Litoral, sendo que mais de 90% é de pequena dimensão. - Taxa de nascimento de empresas menor do que a taxa de mortalidade de empresas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da oferta educativa do Agrupamento, sobretudo nas áreas económicas geradoras de trabalho qualificado (investigação e desenvolvimento, tecnologia para indústria, software, turismo empresarial e de negócios potenciando infraestruturas já existentes). - Promoção da Batalha como centro turístico e de investigação e desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmicas dos concelhos vizinhos na captação e promoção de empresas de serviços (de base tecnológica).
2.2. Estratificação socioeconómica da população Residente	<ul style="list-style-type: none"> - Percentagens baixas de população dependentes do subsídio de desemprego, do rendimento social de inserção e de outros apoios sociais. 		<ul style="list-style-type: none"> - Reforço da qualificação da população ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de captação de emprego qualificado. - Risco de fuga de população jovem qualificada.
2.3. Empregabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Menor percentagem de desempregados entre 35-54 anos. - Tendência de diminuição na percentagem de desempregados com 25-34 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entre os municípios com maiores percentagens de desempregados com menos de 25 anos. - Tendência para aumento das percentagens de desempregados com idades inferiores a 25 e superiores a 55 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da qualidade de vida do concelho para atrair população. - Oferta de trabalho qualificado para fixação de jovens adultos . 	<ul style="list-style-type: none"> - Sobrecarga de dependentes sobre a população ativa. - Perda de atratividade do concelho face à manutenção do emprego de baixas qualificações.

Tabela C – Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão Dinâmicas municipais na oferta formativa e cultural

3. Dimensão Dinâmicas municipais na oferta formativa e cultural				
Sub-dimensões	Pontos fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
3.1. Oferta educativa e Formativa	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de um colégio privado (1º, 2º e 3º ciclos) que colmata uma falha ao nível da oferta pública na parte Este do concelho. - Boas infraestruturas no Colégio de São Mamede (centro hípico e quinta pedagógica). - Oferta formativa pública (AEB) Especializada, com adequação ao tecido económico regional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta pública de ensino a partir do 2º ciclo não abrange a Freguesia de São Mamede. - Partilha reduzida das infraestruturas disponíveis na oferta pública e privada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Facilitação de uma melhor coordenação das ofertas educativas existentes. - Captação de alunos de concelhos limitrofes através da divulgação da especialização da oferta educativa e formativa. - Consolidação da identidade do concelho enquanto promotor do acesso ao ensino superior e ao trabalho qualificado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ofertas educativas e formativas dos concelhos limitrofes (públicas e privadas) semelhantes às da Batalha.
3.2. Oferta cultural, desportiva e parcerias com instituições locais	<ul style="list-style-type: none"> - Sítios de interesse cultural e histórico de manifesto interesse nacional e internacional. - Oferta cultural e desportiva variada, bem como um tecido associativo forte. - Protocolos existentes entre o Agrupamento e várias organizações regionais e nacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização das infraestruturas culturais e desportivas no Concelho com reduzida utilização pelos estabelecimentos de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reaproveitamento da oferta do concelho através de um programa de aproveitamento das infraestruturas disponíveis na Autarquia e nos dois estabelecimentos escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desvalorização da oferta cultural e desportiva do concelho face à oferta dos concelhos limitrofes.
3.3. Apoios às famílias	<ul style="list-style-type: none"> - Plano de transportes para cada ano letivo que cobre todas as despesas aos alunos do 2º e 3º ciclos que comprovadamente habitam a mais de 4km da escola, e 50% para os que frequentam o ensino secundário. - Fornecimento de refeições nos estabelecimentos escolares públicos. - Prolongamento do horário de funcionamento em muitos estabelecimentos escolares de jardim-de-infância e/ou ensino Pré-escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Rede de transportes (públicos) escolares pouco regular entre a sede de município e a restantes freguesias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da rede de transportes escolares entre a sede do município e as restantes freguesias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Isolamento da população da periferia e eventual perda de alunos na freguesia de São Mamede.
3.4. Medidas de promoção do sucesso		<ul style="list-style-type: none"> - Não existem medidas específicas de incentivo ao sucesso escolar no município da Batalha da iniciativa da Autarquia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de medidas de promoção ao sucesso escolar para todos os níveis de escolaridade, sobretudo no Ensino Não Regular. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desmobilização da população escolar e respetivas famílias.

Tabela D – Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão Território e Demografia

4. Dimensão Escola e comunidade escolar				
Sub-dimensões	Pontos fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	
			Ameaças	
<p>4.1. Equipamentos escolares e infraestruturas de apoio</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Materiais didáticos insuficientes (quadros interativos, projetores multimédia), no Agrupamento e no Colégio. - Algumas instalações da escola-sede necessitam de melhorias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Renovação das infraestruturas e equipamentos necessários. - Planeamento da utilização de infraestruturas municipais. - Melhoria das condições de segurança nos espaços escolares do município. 	<ul style="list-style-type: none"> - Insatisfação de alguns encarregados de Educação relativa ao equipamento (Agrupamento de Escolas e Colégio São Mamede). 	
<p>4.2. Oferta educativa e Formativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aposta em Programas ligados à Formação para a cidadania ativa, quer no Agrupamento quer no Colégio São Mamede. - Diversificação e adequação da oferta educativa ao meio envolvente pelo Agrupamento. - Aposta em parcerias para a concretização de projetos, estágios e visitas de estudo. - Satisfação dos alunos relativamente à oferta educativa e formativa disponível - Formação para a cidadania e oferta diversificada de atividades extracurriculares no Colégio São Mamede. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relativa adesão dos alunos às ofertas de apoio pedagógico, atividades de enriquecimento curricular, clubes temáticos e projetos específicos, no Agrupamento de escolas. - Reduzida oferta de atividades de ocupação dos tempos livres no Colégio São Mamede. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de programas de captação da população discente para as ofertas de apoio, atividades de enriquecimento curricular, clubes temáticos e projetos específicos, quer no Agrupamento quer no Colégio. - Diversificação da oferta de atividades de ocupação dos tempos livres para os alunos, por parte do Município. - Criação de programas de apoio às famílias em parceria com o Município (atividades extra curriculares, componente de apoio à família e atividades de tempos livres). 	
<p>4.3. Desempenho escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tendência positiva dos resultados globais. - Resultados acima do valor estimado no 3ºCEB e sobretudo no secundário. - Médias superiores às nacionais em todas as disciplinas do Ensino Secundário. - Taxas de atraso inferiores à média nacional em todos os ciclos de escolaridade. - Taxas de abandono inferiores aos valores estimados. - Assiduidade dos alunos. - Melhoria da taxa de sucesso global no ensino profissional e convergência com a média nacional. - Média global de sucesso no Ensino Básico 	<ul style="list-style-type: none"> - Grandes discrepâncias nas progressões de resultados entre as diferentes escolas do 1º CEB. - Progressões e tendências negativas dos resultados no 2º ciclo, sobretudo no Colégio de São Mamede e na disciplina de Português. - Progressão negativa dos resultados no 3º ciclo sobretudo devido à disciplina de Matemática. - Taxas de retenção e desistência superiores às nacionais no ensino não regular. - Baixa taxa de conclusão no 3º ano no ensino profissional (62,8% em 2014/2015). - Menor taxa de sucesso no 7º ano comparativamente aos restantes anos - Poucas turmas com comportamento considerado bom ou superior. - Menos de metade dos ex-alunos dos cursos profissionais empregados trabalha na área do curso concluído (37,5%). 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da atratividade do concelho tendo em conta os bons resultados, sobretudo no Ensino Secundário. - Promoção da articulação entre escolas do 1º ciclo do AEB. - Promoção de estratégias de articulação curricular e pedagógica sobretudo entre o 2º e 3º ciclo. - Promoção da atratividade do concelho da Batalha tendo em conta a elevada taxa de colocação no Ensino Superior e a elevada taxa de empregabilidade dos ex-alunos do ensino profissional (através da divulgação). - Reforço da articulação das áreas dos cursos profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Isolamento das escolas de 1º ciclo com piores resultados - Manutenção dos baixos níveis de qualificação da população da Batalha, nomeadamente da população jovem que opta pelo ensino profissional e da população adulta. - Desvalorização da frequência de cursos profissionais dada a baixa empregabilidade na área frequentada.

Tabela D – Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão Território e Demografia

4. Dimensão Escola e comunidade escolar				
Sub-dimensões	Pontos fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
4.4. Ambiente escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos dos documentos orientadores do Agrupamento pelos Alunos, Encarregados de educação. - Participação de alunos, encarregados de educação, da Associação de Pais e profissionais na vida do Agrupamento. - Clima de diálogo aberto e satisfação dos alunos e dos encarregados de educação para com o Agrupamento. - Aposta na comunicação entre docentes e encarregados de educação, no Agrupamento e Colégio. - Qualidade da relação pedagógica - Profissionalismo e solicitude do pessoal não docente que ajuda na construção de um ambiente favorável à aprendizagem no Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descontentamento de alguns docentes que não se sentem reconhecidos no seu trabalho, quer no Agrupamento quer no Colégio. - Registo de ocorrências relacionadas com indisciplina e défice de valores de cidadania, revelados por alguns alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciação das estratégias já implementadas na formação para a cidadania ativa para combater a indisciplina e os défices de valores de cidadania. - Criação de estratégias de valorização e de reconhecimento do trabalho docente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Isolamento dos docentes descontentes que pode resultar numa cisão na cultura profissional do Agrupamento.
4.5. Estratégias organizacionais e pedagógicas		<ul style="list-style-type: none"> - Pouca consistência nas práticas de articulação entre os diferentes ciclos de ensino. - Ausência de diálogo e de articulação em termos das estratégias organizacionais e pedagógicas entre as duas unidades orgânicas instaladas no Município (pública e privada). 		<ul style="list-style-type: none"> - Falta de coesão na estratégia educativa do Concelho.

IV. PLANO DE AÇÃO E AVALIAÇÃO

1. Linhas Gerais de Ação | Município da Batalha

Através da informação sistematizada na análise SWOT, e com o intuito de promover a atratividade e o desenvolvimento integrado da Educação no Município da Batalha enquanto concelho caracterizado pela valorização da qualidade de vida e da oferta educativa, são sistematizadas as seguintes linhas gerais de ação:

1 – Proceder à elaboração de candidaturas ao Programa Horizonte 2020⁸ - Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação para a criação e fomento de empresas nas áreas das tecnologias de informação e comunicação e da investigação, por forma a aumentar a oferta de trabalho qualificado;

2 – Aderir aos princípios da Estratégia “Educação e Formação 2020”⁹, da Comissão Europeia, que visa a cooperação no domínio da Educação, no espaço europeu, capaz de refletir os objetivos comuns da União para enfrentar os desafios no domínio da educação e da formação até 2020;

3 – Solicitar a integração na rede “Smart Cities and Communities” para melhorar a qualidade de vida, apostando num concelho limpo e digital;

4 – Valorizar e potenciar a candidatura, já aprovada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro, no âmbito do Projeto “Patrimónios Mundiais da Humanidade”, que integra o Convento de Cristo, os Mosteiros da Batalha e de Alcobaça e a Alta de Coimbra e Sofia, atendendo à expressão que os referidos sítios e monumentos representam na rota do turismo cultural do país, valorizando por via das iniciativas e projetos a concretizar os recursos do Concelho da Batalha e da região;

5 – Criar programas de divulgação que consolidem na região a imagem da Batalha enquanto concelho promotor da qualidade de vida, destacando a qualidade ambiental, a segurança, programas de ocupação de tempos livres para crianças e jovens e a qualidade do ensino e das suas instituições, com evidência para os bons resultados obtidos, pelo acesso ao ensino superior e ao trabalho qualificado, promovendo consequentemente a atratividade concelhia;

6 – Facilitar e promover a coordenação entre os estabelecimentos (públicos e privados) para uma reorganização da oferta educativa e formativa do concelho direcionando-a para as áreas estratégicas de desenvolvimento económico regional, através do incentivo à partilha de informação e trabalho colaborativo entre Autarquia, Agrupamento de Escolas da Batalha e Colégio de São Mamede, através de reuniões regulares;

7 – Reforçar medidas de incentivo ao sucesso escolar dos alunos do Ensino Não Regular (como prémios, bolsas ou ajudas de custo) e potenciar a organização de concursos como o “Turma+”.

8 – Reorganizar a rede de transportes públicos, com especial incidência junto da Freguesia de São Mamede e utilização das infraestruturas públicas e privadas;

9 – Incentivar as duas unidades orgânicas a utilizar os recursos quanto à oferta cultural e desportiva disponíveis no concelho através da oferta de transporte, promoção de eventos desportivos ou culturais intermunicipais dirigidos à população escolar, ou da realização de eventos escolares comuns, com envolvimento da comunidade de ambas as instituições;

10 – Reforçar a oferta relativa à formação informal dirigida à população ativa menos qualificada.

2. Linhas Gerais de Ação | Autarquia | Agrupamento | Colégio

⁸ Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação, disponível no link: <http://www.gppq.fct.pt/h2020/h2020.ph>

⁹ Programa disponível no endereço http://ec.europa.eu/education/policy/strategic-framework/index_en.htm

Promover a articulação entre os vários atores educativos no sentido da melhoria da educação concelhia, por via da concretização das seguintes ações:

No Agrupamento de Escolas da Batalha:

- 1 – Priorizar os processos de melhoria sobre os resultados académicos dos alunos que frequentam o ensino profissional;
- 2 – Reforçar a realização de programas de Ciências Experimentais e de Laboratório, que abarquem o 1º CEB, para potenciar a combinação dos bons resultados com baixas taxas de retenção e abandono escolar;
- 3 – Desenvolver um programa de divulgação da qualidade de ensino do AEB que foque os bons resultados escolares e a elevada taxa de acesso ao ensino superior como consequência da exigência do corpo docente sobre o processo ensino-aprendizagem;
- 4 – Desencadear processos de reconhecimento e de valorização públicos do trabalho dos profissionais escolares;
- 5 – Implementar programas de incentivo ao envolvimento e à participação da comunidade alargada na educação, sobretudo, por parte das famílias dos alunos.

No Colégio de São Mamede:

- 1 – Reforçar a implementação de documentos de autoavaliação dos processos organizacionais e pedagógicos pela direção do Colégio, por forma a melhorar os resultados escolares;
- 2 – Criar sistemas de reconhecimento e prémios e ou outros mecanismos para os alunos com maior sucesso na instituição;
- 3 – Partilhar mais informação associada à atividade docente e não docente da instituição, junto do Município da Batalha;
- 4 – Participar em eventos organizados pelo Município, com o intuito de proporcionar maior visibilidade e notoriedade à instituição.

Autarquia | Agrupamento | Colégio:

- 1 - Desenvolver práticas de partilha de informação e a coordenação conjunta de atividades escolares entre o Agrupamento de Escolas e o Colégio de São Mamede, através de reuniões regulares entre as duas direções;
- 2 – Sustentar um programa de transição dos alunos que completem o 9º ano no Colégio para o Agrupamento de Escolas da Batalha, em linha com o disposto na legislação aplicável e com o objetivo de fixar os alunos no concelho até ao final da escolaridade obrigatória;
- 3 – Implementar um evento de âmbito concelhio, que reúna a participação das duas unidades de ensino e potencie a criação de redes de colaboração entre docentes e alunos;
- 4 – Criar mecanismos e ferramentas de divulgação externa da oferta formativa do Agrupamento de Escolas da Batalha e do Colégio de São Mamede;
- 5- Promover, através do Município, atividades dirigidas aos alunos de ambas as instituições, ligadas à promoção do Património material e imaterial, Proteção do Ambiente, Alimentação Saudável entre outras;

6 – Reforçar a divulgação do Concurso “O Fio da Memória – O Conto”, ligado à escrita e à ilustração, aberto à participação dos alunos do Agrupamento de Escolas e do Colégio de São Mamede;

7 – Realizar atividades e iniciativas ligadas à componente do Empreendedorismo Jovem e da educação financeira, com a organização de visitas às empresas concelhias e unidades de investigação regionais;

8 – Promoção pelo Município de práticas de articulação entre o Agrupamento de Escolas da Batalha, Colégio de São Mamede e as associações desportivas e culturais concelhias;

3. Monitorização e avaliação do Plano Estratégico Educativo da Batalha

A avaliação é um procedimento essencial na construção e desenvolvimento de qualquer projeto. No Plano Estratégico Educativo da Batalha torna-se fundamental, atendendo às múltiplas dimensões analisadas no documento, proceder à previsão de critérios, instrumentos e momentos de avaliação indispensáveis para a sua melhoria e atualidade.

A avaliação do Plano será efetuada de forma contínua e assentará num processo de reflexão e de análise de todo o trabalho desenvolvido.

A avaliação do Plano Estratégico Educativo da Batalha permitirá:

- Reconhecer os aspetos positivos e os menos positivos de cada etapa e do próprio Plano em geral;
- Reconhecer e redefinir estratégias, métodos e análises de pesquisa e tratamento da informação;
- Perspetivar a regulação da ação e melhorar determinados aspetos ao longo do processo.

A monitorização do Plano Estratégico Educativo Municipal da Batalha far-se-á através da constituição de uma equipa de trabalho que integrará os responsáveis do Município da Batalha com responsabilidades na área da Educação, as direções do Agrupamento de Escolas da Batalha e do Colégio de São Mamede, que procederão ao acompanhamento e à monitorização das ações inscritas no presente documento.

Para cada alteração produzida será elaborada uma Ficha de Diagnóstico que evidenciará os aspetos a melhorar, estratégias e meios a adotar, devendo essa informação ficar apenas ao Plano.

Deverão ainda ser produzidos os seguintes documentos ao longo da vigência do documento:

- Relatórios anuais de avaliação relativos à execução e impacto do PEEM nas diferentes unidades orgânicas, conforme previsto nas cláusulas 41º e 42º do Contrato Interadministrativo de delegação de competências nr. 551/2015, publicado em Diário da República (IIª Série) nr. 145, de 28 de julho de 2015, neste caso apenas aplicado ao Agrupamento de Escolas da Batalha;
- Relatório de avaliação final do PEEM;

Batalha, Paços do Concelho, julho de 2016